

EUCARISTIAS *De 20 a 26 de Abril de 2009*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	18h00	Ribeira Seca	António Ferreira Cunha
Terça	18h00	Ribeira Seca	José Machado Pereira
Quarta	19h00	Portal	Duarte Manuel Oliveira (7º dia)
Quinta	18h30	Manadas	
	18h30	Norte Pequeno	Lucrecia Augusta Pedrosa (7º dia)
Sexta	18h00	Calheta	António dos Santos e esposa
	18h00	Ribeira Seca	Maria Serafina Mendonça
Sábado	18h00	Ribeira da Areia - Erda Sto António	
	19h00	Fajã dos Vimes - Portal - Ribeira do Nabo	
Domingo	10h00	Norte Grande - Sto António - Manadas	
	11h00	Norte Pequeno - Beira - Biscoitos	
	12h00	Calheta - Urzelina - Ribeira Seca	

PENSAMENTO DA SEMANA**EM BREVE...**

Em breve
Um estranho baterá à nossa porta.

Não lhe recusemos a entrada...
Ele nos trará o pão e a paz
E nos dará de beber água clara.
As suas mãos
serão frescas, leves e brandas...

Em breve um estranho baterá à nossa porta
E nós lhe morderemos a mão que nos acarinhará!

Não lhe recusemos a entrada...
Tomaz Kim

**ZONA PASTORAL CENTRO**

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Nuno Maiato Telef. 295416005 Telm. 919577295 e-mail pe.maiato@xtofm.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO VIII SERIE II Nº 376 19.04.2009

A DIVINA MISERICÓRDIA

É reconfortante saber que Deus Pai nos abraça em Seu amor infinito, mesmo quando nos sentimos os mais pobres e afastados dos caminhos que Ele sonhou para nós como seus filhos muito amados.

Ao percorrer a Palavra Sagrada, encontramos o gesto carregado de amor com que Ele abraçou o Filho Pródigo e mandou fazer imediatamente uma festa com o que de melhor tinha em Sua Casa.

Este abraço é o sinal da grande misericórdia de Deus Pai e mostra o Seu verdadeiro rosto.

Rosto apaixonado por todos. É assim o Seu rosto cheio de ternura e amor.

Muito próximos ainda da Páscoa vemos o Amor morrer por amor.

Olhamos a Cruz e vemos o vinagre que Lhe quiseram oferecer, quiseram dar - -Lhe o amargo e Ele dá o seu próprio sangue, o doce vinho do amor.

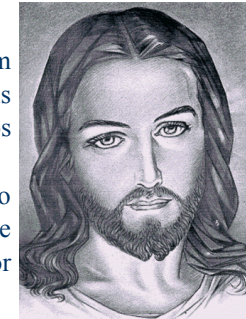
Olhamos a Cruz e vemos os Seus pés pregados para que deixasse de percorrer os caminhos da Judeia e Ele passa a ser companheiro de todos os nossos caminhos, animando e encorajando a prosseguir, mesmo quando nos encontramos nas encruzilhadas mais amargas e difíceis deste nosso caminhar. Já ouvimos contar a resposta que Ele deu ao queixume do abandono em que Ele disse: “nesses momentos tomei-te ao colo e levei-te. As pegadas que vês são as Minhas”. Como é reconfortante saber que o Senhor nos toma nos Seus braços quando nos sentimos abandonados de tudo e de todos.

Na Cruz vemos os braços abertos e as mãos cravadas com pregos que parecem impedir que aquele abraço reconfortante e meigo que necessitamos seja real e efectivo e afinal este gesto é apenas para dizer que os Teus braços estão abertos a todos e que a todos queres abraçar e que estão estendidos a todos os que precisam de uma mão amiga para se levantar.

Contemplamos a Cruz e vemos o Teu rosto ensanguentado, ferido, desfigurado. Nele tem sentido o sofrimento e a dor de tantos rostos que procuram consolação e alívio para as vicissitudes da vida.

Nesta imagem da Cruz vemos o muito amor que tendes para com todos e esperamos na Misericórdia que é o abraço terno, meigo e acolhedor do Pai.

Hoje, dia da Divina Misericórdia, queremos dizer-Te que esperamos e confiamos em Ti.



II DOMINGO DA PÁSCOA

TEMA

A liturgia deste domingo apresenta-nos essa comunidade de Homens Novos que nasce da cruz e da ressurreição de Jesus: a Igreja. A sua missão consiste em revelar aos homens a vida nova que brota da ressurreição.

Na primeira leitura temos, numa das “fotografia” que Lucas apresenta da comunidade cristã de Jerusalém, os traços da comunidade ideal: é uma comunidade formada por pessoas diversas, mas que vivem a mesma fé num só coração e numa só alma; é uma comunidade que manifesta o seu amor fraterno em gestos concretos de partilha e de dom e que, dessa forma, testemunha Jesus ressuscitado.

No Evangelho sobressai a ideia de que Jesus vivo e ressuscitado é o centro da comunidade cristã; é à volta d’Ele que a comunidade se estrutura e é d’Ele que ela recebe a vida que a anima e que lhe permite enfrentar as dificuldades e as perseguições. Por outro lado, é na vida da comunidade (na sua liturgia, no seu amor, no seu testemunho) que os homens encontram as provas de que Jesus está vivo.

A segunda leitura recorda aos membros da comunidade cristã os critérios que definem a vida cristã autêntica: o verdadeiro crente é aquele que ama Deus, que adere a Jesus Cristo e à proposta de salvação que, através d’Ele, o Pai faz aos homens e que vive no amor aos irmãos. Quem vive desta forma, vence o mundo e passa a integrar a família de Deus.

(Dehonianos)

MEDITAR

O ETERNO DESCOBRIMENTO

Deus não se apresenta aos nossos seres finitos como uma Coisa já completamente acabada que vamos abraçar.

Deus é, antes, para nós o eterno Descobrimto e o eterno Crescimento.

Quanto mais julgamos compreendê-Lo, mais Ele se mostra diferente do que julgávamos.

Quanto mais julgamos tê-Lo agarrado, mais Ele recua, atraindo-nos para as profundezas de si próprio.

Quanto mais nos aproximamos Dele, por todos os esforços da natureza e da graça, Mais Ele aumenta com o mesmo movimento, a sua atracção sobre as nossas potências, e a receptividade das nossas potências a essa divina atracção.

Teilhard Chardin



CONTO (251)

AQUELA JANELA

Dois homens, ambos muito doentes, ocupavam a mesma enfermaria do hospital.

A um deles era permitido sentar-se na cama durante uma hora cada tarde para ajudar a drenar os líquidos dos seus pulmões. A sua cama estava junto da única janela da enfermaria.

O outro homem tinha de permanecer todo o tempo deitado de costas.

Os dois doentes falavam durante horas a fio acerca das suas esposas e familiares, dos seus lares, das suas profissões, das suas viagens, de quando tiveram férias e de tantas coisas mais.

Todas as tardes, o homem que estava perto da janela, sempre que se podia sentar, olhava para fora e passava o tempo a descrever o que podia ver dali. Contava ao colega que da sua janela via um lindo lago com cisnes, crianças a brincar, jovens enamorados, canteiros de flores de todas as cores e tantas coisas lindas.

Como o doente que estava junto da janela descrevia tudo com tantos pormenores, o outro fechava os olhos, imaginava as mais belas cenas e ficava deliciado com tanta beleza.

Passaram-se dias e semanas. Num dia de Outono, a enfermeira entrou de manhã cedo na enfermaria, puxou pelo lençol e verificou que o homem da janela tinha morrido tranquilamente enquanto dormia.

No dia seguinte, o outro homem perguntou à enfermeira se o podia levar para junto da janela. A enfermeira, com todo o carinho, disse que sim. Fez a mudança e deixou-o sozinho.

Apesar de ter de estar todo o tempo deitado de costas, lenta e dolorosamente, tentou aproximar-se da tal janela de onde o colega falecido via coisas tão belas. Mas, ao voltar-se para a janela, viu apenas uma parede branca.

O homem, muito admirado, perguntou à enfermeira porque é que esse homem lhe contava coisas tão belas através da suposta janela.

A enfermeira respondeu:

- O homem que morreu era cego. Imaginava ver aí uma janela e contava-lhe tudo isso, sem dúvida para lhe dar ânimo, para o alegrar.

In *CONTOS+MENSAGEM* de Pedrosa Ferreira

INFORMAÇÕES

FESTA DE ÁCIES

No próximo Sábado, dia 25 de Abril, pelas 14h30 teremos a festa de Ácies na Igreja Matriz da Calheta.

A Festa de Ácies é uma festa em honra de Nossa Senhora das Graças que tem como finalidade receber de Maria a força necessária para continuar num caminho de bem e de graça, a seu exemplo.

É uma festa do Movimento da Legião de Maria em que podem e devem participar todos os cristãos.

